

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. \$5000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »
(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PROPRIETARIA E REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

Carta honrosa.

Os leitores e leitoras de nossa folha vão ler a carta infra transcripta que nos enviou duas subscriptoras do *Sexo Feminino*, duas senhoras residentes na freguezia do Machadinho, que querem erguer-se do commum de nosso sexo, mostrando que perfeitamente comprehendem que á mulher é dada outra missão superior a de *traste de casa* de aliás indispensavel necessidade, como errada e injustamente tem até o presente acreditado o *sexo masculino*.

Que a sociedade passada nunca comprehendeo a imprescindivel necessidade da *educação physica, moral e intellectual* do homem e da mulher, di-lo o *presente*; que a criminosa omissão da *educação moral* acarretou a falta de religiosidade tão notavel nestes tempos calamitosos que atravessamos, di-lo a *questão magna* com que se vê abarbada a actual sociedade; que muita gente nem sequer sabe definir esta triplíce educação de que tratamos, é cousa que independe de prova — é só observar para julgar da verdade que avançamos.

Fazendo publicar a carta a que nos referimos somos devedora de uma satisfação ás dignas e amaveis senhoras que

a escreverão, por não ter ha mais tempo publicado esse trabalho, o que foi devido ao desaparecimento della entre os muitos papeis e periodicos que recebemos, e a mudança de casa que tivemos de fazer. Acresce que as funcções do magisterio publico, a que não podemos faltar, nos trazem falta de tempo para acudir á correspondencia forçada que sobre nos pésa,

Eis a carta: -

« Illma. Exma. Sra. redactora do *Sexo Feminino*.—Deste deserto em que vivemos, onde sempre tarde irradia uma chispa das idéas que se agitam por esse mundo, deste deserto, onde o destino decretoou-nos a residencia, longe de tudo que póde lisongear-nos; deste deserto, repetimol-o, tardia embora, nós vos dirigimos, a nossa saudação, á que tendes direito, pelo brilhante desempenho com que advogando a nossa causa, adornais as columnas do *Sexo Feminino*.

Fazeis muito bem em pugnar para restituir ao nosso sexo o que o outro tem tirado. E' este o seculo do ideal, e é pelo ideal da emancipação que devemos trabalhar. E vós que primeiro tomastes essa sublime iniciativa; que primeiro levantastes o brado da liberdade fememil nestas plagas sul-mineiras, de certo colheis os louros de que sois digna, porque a vossa voz echoou em nossos corações,

e assim como a nós, echoará em outros que, flamejantes de enthusiasmo sahirão do genyceu ao Panteon da Gloria.

Foi assim que apóz as Saphos de Mytelene, vieram as Aspazias, as Corinas e Hypathias. O Céu de Lesbos, da Jonia e de Alexandria não é mais bello de que o nosso. A flama do genio brilha nos olhos de nossas patricias bellas, que um dia farão guerra, da Eleusis da intelligencia ao Olympto dos pessimistas.

Proseguí no vosso glorioso apostolado, e recebi a oblação rude, mas sincera de vossas admiradoras.

D. Maria Carolina do Carmo Gouvêa.

D. Maria Ermelinda Ferreira.

Machadinho, Maio 5—de 1874.

Conferencias litterarias.

Discurso proferido pelo Dr. Joaquim José Teixeira na reunião de 8 de Fevereiro de 1874.

Passemos para outra ordem de idéas, já que o tempo não nos chega para muito.

« *A cada um marcou papel o Eterno,*
« *Da troca dos papeis vem nosso inferno.*

Apezar de havermos todos recebido o sopro divino, é incontestavel que as nossas disposições ou inclinações naturaes diversificam muito, o que de certo tinha por fim melhor nos ligar em sociedade. O que vemos porém, é que aquelle que seria um bom padre, vai ser um mau soldado e vice-versa; aquelle que seria um bom alfaiate, vai ser um mau magistrado etc. Ora evidentemente as cousas fóra do seu lugar constituem a desordem.

Pensai, meus senhores, pensai bem no que expressaram meus dous máis versos, e affirmareis que elles não mentem.

« *Em quanto um pede o sol, pede outro a chuva.*

« *E Deus vai dando o trigo e dando a uva.*

Entendo que o Supremo Arbitro vai regendo os mundos como entende ser melhor, sem embargo de tantas supplicas oppostas e destemperadas que os homens lhe dirigem. Occorre-me que o proprio Christo pediu a seu eterno pae que lhe desviasse o calix da amargura, e não foi attendido, e tragou todo o fel que nelle se continha. De certo. Deus sabe melhor do que nós o que nos convém, e o que devemos fazer é render-lhe todos os dias graças por tantos e tão ineffaveis beneficios.

« *A nobreza que vem do nascimento*

« *Obriga o filho a ter merecimento.*

E' o noblesse oblige dos Francezes. Mas infelizmente pensam muitos que a posição paterna os isenta da verdadeira habilitação. Triste pensar, porque nada ha mais bello de que dever o homem tudo ao seu proprio esforço. Permitta Deus que chegue brevemente o dia em que desapareça dentre nós o patronato, o filbotismo, esse acabrunhador do merito, contra o qual tantas vezes me fallou o honrado naturalista Augusto de Saint-Hilaire, de quem gratas recordações conservo, pelo interesse que por nós mostrava.

« *Sem a virtude, humana illustração*

« *E' qual sol que requeima a plantação.*

Por fortuna, todos nós estamos compenetrados desta verdade, e pretendemos alguma cousa fazer a bem da educação popular.

« *Memoria fresca, l'rbio desatado*

« *Dão muitas vezes fóros de letrado.*

Não á verdade que neste uosso Brazil somos muitas vezes logrados por memorias e labios dessa ordeni?

« *Alguns julgão-se pobres, porque ignorão*

« *Os grandes bens que em suas casas morão.*

Que verdade, senhores, que verdade tão digna de meditação brasileira!

- « De pretendentes é balda geral
- « Falar-mui bem de si, dos outros mal.

A vossa experiencia deve ser grande a este respeito,

- « Em finanças mais pôde e faz o tino,
- « Do que sem elle o calculo do ensino.

Todos os dias estamos vendo as provas desta verdade.

- « Depende muito o ensino que é primeiro,
- « De um alto ensino firme e verdadeiro:

Olhemos para a Allemanha. Quando teremos uma universidade digna de tal nome?

- « Dirigir do menino a inclinação,
- « E' poder o maior da educação.

Quantos enganos! Quantas illusões! Porque um menino brinca com soldados de chumbo, é considerado futuro general; e porque faz procissões com seus iguaes, é considerado futuro bispo! Conhecer as propensões reaes do menino ou do rapaz e dirigil-as, não é facil tarefa; é tarefa para a qual o educador carece de muita perspicacia, muita experiencia e mui boa vontade.

- « Saber não é o mesmo que ensinar,
- « O mestre tudo sóe methodisar.

Eu tive occasião de vêr em uma escola alguns meninos que sabião mais que o mestre, apesar de não haverem tido lições senão d'elle. Eu era ainda rapaz, e comtudo busquei o fio do segredo, e o achei no modo porque o mestre ensinava, na clareza com que procedia. O menino avisado do caminho corria depois melhor por ter melhores pernas. Não basta que o mestre saiba, é preciso que saiba ensinar o que sabe.

- « Quem como gallo canta no poleiro
- « A's vezes é gallinha no terreiro.

As posições officiaes mal dadas produzem muito estas transformações.

- « A's vezes de curar tem mais certeza
- « Quem entrega o doente á natureza.

Lembra-me que ao despedir-se do Dr.

Peixotinho, o medico Velpeau, que fôra seu lente, escreveu-lhe uma cartinha, na qual lhe dizia o seguinte: Quero dar-vos um ultimo conselho de amigo. Lembrai-vos que o bom medico não é sempre aquelle que sabe receitar, mas muitas vezes aquelle que sabe deixar de receitar. Ah! quantas vezes a cura não tem levado o doente a sepultura! Minhas senhoras, não deixeis por isso de consultar os vossos facultativos. Isto que eu digo é antes para elles do que para vós.

- « Viciós ha que a idade vai cortando;
- « Mas outros vão com ella mais ganhando.

Eis a razão porque um velho, em resposta ás queixas da mulher, dava graças a Deus por ver no filho um namorador e não um jogador.

- « Exposto á luz que mais favor lhe presta,
- « O máu painel por bom passa na festa.

Estarei eu na luz favoravel? O que vai por esse mundo de máus paineis a figurarem como bons!

- « Leva a mão a criança á flamma intensa,
- « Porque o brilho só vê, no ardor não pensa.

Ha tanta gente que quer ser tanta cousa; porquê será? O que eu desejo é que não se consinta levarem as crianças a mão ao fogo, porque fogo queima.

A hora já soou, e eu vou terminar com um ultimo pensamento.

- « Se na praça a bosina muito sóa,
- « E' signal de máu peize na canoa.

A vossa hilaridade prova que comprehendestes bem este pensamento, e me dispensa de conversar sobre elle.

Como vos disse, sempre gostei de observar, e de escrever minhas pobres observações. Restão-me ainda muitos e muitos pensamentos, até politicos; mas quero parar, pois não devo abusar mais da vossa benigna attenção. E' muito provavel que eu nada tenha dito de novo, e que nada de novo viesse a dizer. Mas não é certo que vos prometti conversa de velho? Ahi a tendes, e desculpai o fastidioso della.

FIM.

O filho bem educado e a boa mãe.

— Minha mãe, onde está Deus ?

Onde mora esse Senhor,

Que lá na cruz do Calvario,

Morrêra por nosso amor ?

Existe, filho, nos céus

Bem longe daqui da terra :

Mas elle vê e prevê

Tudo quanto o mundo encerra.

Muitas vezes Deus somente ;

Dá-nos mil consolações

Quando sua graça invocamos

Fazendo boas orações.

— Quizêra mãe, contemplar

Esse Deus Omnipotente.

Ditoso beijar-lhe as mãos

Ver esse rosto clemente.

Não me podes indicar

O caminho pontual

Para adora-lo contente

No jardim celestial ?

— Sê virtuoso; meu filho,

Nunca sejas traidor :

Despreza do mundo os vícios

Qu' has de ver Nesso Senhor.

Olha, no céu ha venturas,

Prazeres na eternidade,

Onde a vida tem mais vida

No viver da f'licidade.

— Minha mãe, quero contigo

Na gloria etherea viver

Abraçando a eternidade

No regaço desse Ser.

Quero morrer em teu collo,

Contigo voar aos céus :

São dous mortaes qu' extremosos

Vão rogar clemencia á Deus !